

UMA ESTROFE DE CAMÕES

Alma minha  
gentil  
que te partiste

tão cedo desta vida descontente  
desta vida descontente tão cedo  
descontente tão cedo desta vida  
desta vida tão cedo descontente  
descontente desta vida tão cedo  
tão cedo descontente desta vida

repousa (tu) lá no céu eternamente  
viva eu cá na terra sempre triste.

18/Jan/1970

Sequências

AVISO À NAVEGAÇÃO DO PRÓXIMO CENTENÁRIO  
DE OS LUSÍADAS, EM BILHETE A CAMÕES

Parente de parente de parente  
dos grandes como um deles te sentias,  
e deles escreveste e para eles  
de uma grandeza que não vias outra.  
O povo está ausente do teu livro,  
aonde reis só há, nomes ilustres,  
e os deuses em que crias mais que em Deus  
(a Deus cabia o crer em ti — o vate).  
Mas há cem anos que toda esta gente,  
dos criados e lacaios dos teus primos  
a descendência burga e licenciada,  
pretende ver-se num fardão de oitavas  
por entre as entrelinhas dos teus versos,  
e acha-se o «povo» que só sabe a estátua  
com os lusíadas à volta em baixo  
e São Camões zarolho em 10 de Junho.  
O que eles querem é que a gente pense  
que estiveram na Índia os avós deles,  
lado a lado contigo. Talvez sim:  
mas para os só despejos e limpezas  
mesmo da casa humilde em que dormias.  
Celebrem-te a grandeza. Mas não falem  
de enfiar-se atrás de ti por uma porta  
que no teu tempo ainda não havia.

Nov. 25, 71

Visão Perpétua